

HISTÓRIA DA CIDADE, TRANSFORMAÇÃO NO MEIO: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

HISTORY OF THE CITY, ENVIRONMENT TRANSFORMATION: AN INTERDISCIPLINARY EXPERIENCE

Gabriel de Freitas Focking / Gabriel Collares Poester¹

Resumo:

O presente texto pretende relatar parte da experiência interdisciplinar de construção da História da Cidade desenvolvida no Projeto Compartilhar - uma parceria de trabalho e de educação entre alguns segmentos da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, a saber: Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU), Departamento Municipal de Água e Esgoto (Dmae); Departamento Municipal de Habitação (Demhab), Secretaria Municipal de Administração (SMA) e Secretaria Municipal de Educação (Smed); e que tem como objetivo promover a educação de adultos, com o público-alvo nos servidores públicos municipais, tem uma proposta de currículo que trabalha a partir do homem concreto, numa perspectiva “freiriana”, situado no tempo espaço e na totalidade das relações sociais.

Palavras-chave: História da Cidade; Projeto Compartilhar; Educação de Adultos

Abstract:

This article intends to report some of the interdisciplinary experiences about the building of the city history, developed by the Project “Compartilhar” (a working and education partnership among a few segments of the Municipality of Porto Alegre, namely: Municipal Department of Urban Cleaning (DMLU), Municipal Department of Water and Sewer (Dmae); Municipal Housing Department (Demhab); Municipal Administration Department (SMA), and Municipal

¹ Gabriel de Freitas Focking é graduando em Licenciatura em História na UFRGS e professor estagiário de História no Projeto Compartilhar desde de setembro de 2005.

Gabriel Collares Poester é graduando em Licenciatura Ciências Biológicas e professor estagiário de Ciências Naturais no Projeto Compartilhar desde agosto de 2006.

Education Department (Smed)). It aims to promote adult education, with target public the public servants of the municipality, and suggests a curriculum that works from the real man, in a Freirian perspective; situated in time and space, and in social relationship totality.

Keywords: History of the City; Project “Compartilhar”; Adult Education

Para um melhor entendimento da experiência de trabalho aqui apresentada, consideramos necessária uma visão geral do que é o Projeto Compartilhar, em seus aspectos estruturais e pedagógicos. Isto porque a experiência de trabalho neste projeto difere em vários aspectos de propostas de EJA mais conhecidas, em grande parte devido ao seu “público alvo” restrito: servidores públicos municipais.

O Projeto Compartilhar é uma parceria de trabalho e de educação entre alguns segmentos da Prefeitura Municipal de Porto Alegre: Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU), Departamento Municipal de Água e Esgoto (Dmae); Departamento Municipal de Habitação (Demhab), Secretaria Municipal de Administração (SMA) e Secretaria Municipal de Educação (Smed).

Conforme PEIXOTO (2006), “ele fez parte da nascente do movimento de EJA da rede municipal de ensino de Porto Alegre”, pois as primeiras turmas de EJA tinham o objetivo de alfabetizar os servidores públicos municipais, no ano de 1989. Estas turmas funcionavam no centro da cidade, em um espaço chamado de “altos” do mercado público e abriam vagas para a população em geral. Com a crescente demanda, os alunos servidores e os “não-servidores” passaram a formar turmas diferenciadas. Durante a década de 90, este projeto oferecia apenas as séries iniciais do ensino fundamental. Com o avanço dos educandos, em 2001, em uma parceria entre SMED, DMLU, DMAE e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), foi criado o “Projeto Compartilhar – trabalhadores da prefeitura fazendo e aprendendo”, abrangendo todo o ensino fundamental, vinculado ao Centro Municipal de Educação dos Trabalhadores Paulo Freire (CMET Paulo Freire).

A partir de 2002, as salas de aula passaram a funcionar nos locais de trabalho dos alunos (como turmas de extensão do CMET), em espaços cedidos e organizados pelos departamentos envolvidos, que também passaram a colaborar com o apoio material e instrumental.

A organização curricular do Projeto Compartilhar (bem como de todo o EJA da rede pública de Porto Alegre) difere-se da escola tradicional seriada, pois baseia-se em “totalidades de conhecimento”. Ao invés das oito séries tradicionais, existem seis Totalidades de Conhecimento. Este tipo de currículo trabalha a partir do homem concreto, numa perspectiva “freiriana”, situado no tempo espaço e na totalidade das relações sociais.

KOSIK (1976), baseado em percepções “hegelianas”, concebe a categoria totalidade como:

Totalidade não significa a totalidade dos fatos. Totalidade significa: a realidade como um todo estruturado dialético, no qual ou do qual um fato qualquer (classes de fatos, conjuntos de fatos) pode vir a ser racionalmente compreendido. Acumular todos os fatos não significa ainda conhecer a realidade; e todos os fatos (reunidos em um conjunto) não constituem, ainda, a totalidade. Os fatos são reconhecimento da realidade se são compreendidos como fatos de um todo dialético – isto é, não são átomos imutáveis indivisíveis e indemonstráveis, de cuja reunião a realidade saia constituída – se são compreendidas como partes estruturais do todo. O concreto, a totalidade, não são, por conseguinte, todos os fatos, o agrupamento de todos os aspectos, coisas e relações.

Na experiência das Totalidades de Conhecimentos os conteúdos se libertam da seriação, onde as áreas de estudo componentes do currículo se encontram dissociadas e ainda, ocorre uma desarticulação entre os conteúdos de uma mesma área, passando [nas totalidades] a ter uma conotação mais interdisciplinar, como afirma GOUVÊA (*apud* PORTO ALEGRE, 1998): “o mundo material é dialético, isto é, está em constante movimento, e as coisas estão em constante relação recíproca, ou seja, nenhum fenômeno da natureza pode ser compreendido isoladamente, fora dos fenômenos que o rodeiam. Daí a importância da categoria, que determina a predominância do todo sobre as partes.”

A educação não representa somente o conteúdo que se ensina, mas sim um conjunto de relações complexas e de conexões entre a realidade e o que se aprende. Ou seja, a “Totalidade das condições objetivas que concretamente pertencem ao ato educacional” como observa PINTO (*apud* PORTO ALEGRE, 1997).

Para abranger estas questões a organização curricular por Totalidades de Conhecimento está fundada sobre as seguintes concepções respaldadas pela Educação Popular: *Interdisciplinaridade, formação do senso crítico, aluno como ser-presente* e ainda na *Avaliação Emancipatória*.

Portanto, as seis Totalidades de Conhecimento que organizam o currículo da EJA de Porto Alegre estão fundamentadas sobre estes conceitos e encontram-se inseridas uma na outra, construindo com isso uma visão totalizante e globalizante de toda a docência.

Estão assim organizadas, segundo PORTO ALEGRE (1997):

TOTALIDADE 1: Construção dos códigos escritos (alfabético-numérico);

TOTALIDADE 2: Construção dos registros dos códigos;

TOTALIDADE 3: Construção das sistematizações dos códigos;

TOTALIDADE 4: Aprofundamento das sistematizações através

TOTALIDADE 5: Das generalizações dos códigos e

TOTALIDADE 6: Das transversalidades entre os códigos, trabalhando com conceitos que envolvem as relações homem/mulher/natureza, conforme os campos do saber.

PLANO VERÃO

Durante os meses de Janeiro e fevereiro muitos servidores entram em férias e as turmas diminuem. Por isso foi criado o Plano Verão. Em tal circunstância, as turmas são concentradas em um único grupo. Regularmente, este grupo trabalha na perspectiva de eixos temáticos sobre um determinado tema, que é escolhido a partir de falas e assuntos recorrentes nas salas de aula.

No ano de 2007, o grupo de educadores, em reunião pedagógica (que acontecem regularmente, pelo menos uma vez por semana) entendeu um o tema mais presente nas manifestações dos educandos eram as mudanças na estrutura da cidade que Prefeitura Municipal de Porto Alegre anunciava, como por exemplo, o “Plano de Revitalização do Centro”. Assim, o trabalho foi dividido em dois eixos temáticos: “transformações da cidade” e “organizações políticas e culturais nos bairros”. Ainda foi criado um subgrupo, que tinha por objetivo tratar dos problemas mais sérios de escrita e leitura de alguns educandos, que envolveu as disciplinas de Língua Portuguesa e Espanhol, trabalhando com a “linguagem portoalegrense”, ou seja, a linguagem coloquial utilizada em Porto Alegre e sua relação com as línguas formais.

Assim, no eixo “transformações da cidade”, trabalharam em conjunto as disciplinas de Geografia, História, Ciências Naturais e Matemática. Entretanto, dado os limites do nosso relato, abordaremos apenas as relações estabelecidas entre o trabalho de Ciências e História.

As questões abordadas pelo educador de Ciências Naturais giravam entorno da séria crise de percepções que vivemos, onde os humanos se vêem separados de um meio ambiente que serve única e exclusivamente como fonte inesgotável de recursos. Observou-se que a lógica que explora tudo e todos até a exaustão total de seus recursos, só tendo em mente o lucro imediato é a mesma que explora as classes, os países pobres e os povos oprimidos em benefício de poucos. Partindo disto, passou-se para o redescobrimto do ambiente natural de Porto Alegre, com seus campos pedregosos nos topos dos morros-graníticos, suas ricas florestas nas encostas e baixadas, os banhados, a vegetação de restinga. Foram estudados aspectos fisionômicos e ecológicos destes ecossistemas, bem como os processos de substituição do ambiente natural pelo ambiente construído, analisando os impactos para o meio e reconhecendo-nos como parte integrante do ambiente e principal agente transformador deste.

Utilizando a dinâmica estabelecida pela disciplina de Ciências, tendo o homem como agente de transformação do ambiente, na disciplina de História foi proposto que estudássemos os processos de ocupação humana no Rio Grande do Sul. O objetivo de tal estudo seria de buscar uma ligação entre os processos de modificação do ambiente e as transformações das formas de relação com o mesmo. Tais dinâmicas se inserem nos movimentos de ocupação que transcendem apenas um período da História do Brasil, colonial e pré-colonial. Optou-se por trazer para o debate em sala de aula, os aspectos gerais envolvidos em tais processos. É importante salientar que o tema proposto tem uma grande complexidade até mesmo para os acadêmicos, portanto, o que se busca aqui é que os educandos estejam capacitados a pensar as transformações no ambiente a partir de dinâmicas históricas decorrentes do processo de colonização do Brasil.

Assim, primeiramente foi realizado um momento de exposição-dialogada, em que foram estabelecidas as diversas levas de ocupação no Rio Grande do Sul: Indígena, Luso-Espanhola, Africana, Açoriana (Lusa), Alemã e Italiana. Neste ponto, começamos a explorar os objetivos que cada um destes grupos tiveram no espaço do Rio Grande do Sul e que medidas foram executadas para que tais grupos cumprissem tal objetivo. Assim, estudou-se, com auxílio de materiais didáticos diversos, encontrados na biblioteca do CEMET, o impacto da colonização no Rio Grande do Sul sobre a população indígena, e focou-se mais a questão do início da urbanização em Porto Alegre, com a chegada dos açorianos. A partir de então, discutiram-se os motivos pelos quais os Açorianos acabaram ficando em Porto Alegre, centralizando na troca da Colônia do Sacramento pelas Missões Jesuíticas, relacionadas às disputas de fronteira entre Espanha e Portugal que resultaram nas Guerras Guaraníticas. Num outro momento, abordamos a relação existente entre as modificações realizadas no Centro da cidade pelo Plano de Melhoramentos do Intendente José Montauri e a construção do Bairro Restinga, como demonstração da articulação existente na cidade entre o Centro e os bairros.

Para complementar as discussões teóricas de sala de aula foram feitas três saídas de campo: Na primeira, visitamos o centro da cidade. Na segunda, visitamos o Parque Estadual de Itapuã, aonde vimos o ambiente natural da região de Porto Alegre e observamos a rápida sucessão ecológica que em cerca de vinte anos transformou uma vila em uma densa floresta; na terceira

visitamos diversos bairros de Porto Alegre, partindo do Morro Santana indo até a Restinga via Lomba do Pinheiro e voltando pela Vila Nova e depois Cristal.

CONCLUSÃO

Um dos elementos fundamentais que podemos concluir a partir desta experiência está relacionado à possibilidade que o plano-político pedagógico do Projeto Compartilhar permite para o trabalho de situações que partem do cotidiano dos educandos. Se efetuássemos uma avaliação que daria preponderância para o “conteúdo absorvido” por cada educando após a conclusão das saídas de campo e dos trabalhos em aula, provavelmente pensaríamos que o trabalho não foi efetivo. Contudo, a partir dos desdobramentos que tais atividades trouxeram para o trabalho cotidiano de sala de aula, foi possível perceber uma diferença significativa na reflexão de outros temas em sala de aula entre os educando que participaram e os que não participaram das atividades no Plano Verão. A questão do uso do espaço, como uma relação homem-ambiente, trouxe para os debates subsequentes temas como a monocultura de eucaliptos no RS e o trabalho escravo no Brasil. Fazemos assim um balanço positivo das atividades relatadas aqui, considerando que foram apropriadas pelos educandos e criaram bases para suas reflexões sobre o mundo.

REFERÊNCIAS

KOSIK, Karel; (1976). *Dialética do concreto*. Rio de Janeiro: PAZ E TERRA.

PEIXOTO, Aromilda, G. (2006) *Educação e Trabalho: Costuras, Tecidos e bordados de uma docência desterritorializada, que procura a saúde*. Porto Alegre. UFRGS (tese de doutorado)

PORTO ALEGRE (1997). *Secretaria Municipal de Educação. Totalidades de Conhecimento: em busca da unidade perdida – um currículo em redação popular*. Cadernos Pedagógicos, n. 8, 3ª Edição. Porto Alegre: SMED,

PORTO ALEGRE (1998). Secretaria Municipal d Educação. *Falando de nós: o SEJA*. Porto Alegre. SMED.